

A palavra desenhada. Traços de um contador público

Editorial

Natalia Gallón Vargas*

Escrever é desenhar, é construir uma identidade, um quarto próprio; é pronunciar o mundo em muitas vozes para transformá-lo. É uma construção intersubjetiva e uma ação política que passa pela externalização de códigos e lugares culturais de onde se enuncia (Freire, 2005) até chegar às leituras e interpretações alheias, ou seja, à esfera pública. A escrita apresenta-se-nos como uma possibilidade histórica de memória, de disputa de poder, verdade e saber, mas também como caminho percorrido para encontrar o prazer estético e reafirmar-nos na vastidão do finito, na babel do singular. e na vaidade de nos mostrarmos com as nossas emoções e pensamentos, ou seja, de estar e estar no mundo.

Enquanto escrevo este editorial me vejo com a dificuldade de escrever (eu já sabia disso antes), penso na escrita acadêmica com suas regras e juízes, na escrita como uma preocupação marginal da formação de contadores e contadores públicos e do que é imperativo no campo da pesquisa escrever para publicar, publicar ou morrer. E me questiono sobre o significado da escrita na construção do conhecimento e na formação das subjetividades dos contadores e contadores públicos, porque além de uma questão de forma ou instrumental, a escrita, como escrevemos, para quê e para quem, conduz uma postura política está implícita e requer uma posição reflexiva e crítica no contexto (Zemelman 2005).

Nesta ocasião, como em tantas outras, tenho que rir de mim mesma, porque os lugares de onde penso são acadêmicos e são regidos pelas lógicas que pretendo questionar; Porém, sempre considereirei que esses lugares também são disputados e ecoam outras formas e possibilidades de pensar e fazer nossa prática educativa e investigativa.

* Contador Público e Mestre em Contabilidade Financeira e Gerencial. Membro do Grupo de Pesquisa do Observatório Público. Tecnológico de Antioquia. Medellín, Colômbia. natalia.gallon@tdea.edu.co
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3298-3449>

Quando pensamos na escrita acadêmica, nos colocamos em um espaço para pensar e escrever sob uma estrutura e regras que buscam padronizar o que dizemos e como devemos dizê-lo, portanto, principalmente em artigos de pesquisa publicados em periódicos científicos, a mesma estrutura. é seguido e quase se torna uma receita para construir um artigo. Essa forma de escrever exalta a ideia de objetividade, envolvimento não pessoal no texto e o uso de palavras técnicas que permitem uma articulação com o exato e, em outras ocasiões, com o incompressível. No entanto, convém esclarecer que a escrita acadêmica aqui discutida é aquela que ainda está ancorada nos cânones ortodoxos de pensamento, pesquisa e divulgação científica.

No campo da contabilidade é muito comum encontrar artigos deste tipo e tentar sair um pouco dos moldes é quase impossível porque não há abertura para outras formas de escrita. Na verdade, quando os resultados são nomeados ou apresentados de outra forma e a discussão ou referencial teórico mostra que eles não estão no texto, eles não foram desenvolvidos. O mesmo acontece quando se tenta apresentar resultados de pesquisas a partir da sistematização de experiências ou histórias de vida, são avaliados e medidos a partir das regras da escrita acadêmica tradicional, porque mesmo no campo da contabilidade, pelo menos na Colômbia, somos muito conservadores para ousar. para explorar e habitar as escrituras de outras margens.

La escritura académica pone por encima lo técnico y lo formal sobre a expresión singular de comprensión y lectura del mundo (Freire, 2011), sobre la historicidad y la plasticidad de la palabra como ventana del pensamiento. En este punto es cuando una se pregunta si feno una comprensión de lo que se lee o del papel de los marcos y los referenciados en un texto, pero, sobre todo, de los lugares ontológicos y epistémicos from donde se se piensa, se lee y se escribe.

A homogeneização da escrita acadêmica faz com que se perca a preocupação em cultivar o próprio estilo, assim como a singularidade e a possibilidade de se demarcar das formas estáticas e instrumentais de escrita. Com isso, a escrita por si só não pode ser confundida com uma articulação de palavras. A escrita, como dito antes, está ligada ao pensamento e implica uma postura ético-política a respeito do que se diz e para quem, o que, neste caso, resulta na pesquisa contábil: o que investigar e qual o seu significado. Falamos, então, que investigar, construir pensamento, saber e escrever nos desafiam por realidades, vivências, nossos lugares simbólicos e materiais de enunciação e isso deve nos levar a buscar e percorrer outros caminhos e nos aventurarmos nas voltas e reviravoltas da sensibilidade, da criatividade, conscientização e pesquisa de emergências e nos permitimos transformar através dela.

Estamos impressionados com o número de artigos publicados em revistas de todo o mundo. Pode ser comparada a uma fábrica de produção em massa de artigos seriados, e nós, pesquisadores, assistimos a uma competição estéril por quem publica mais e

em qual periódico indexado. Postar hoje significa uma extensão da personalidade, um sucesso acadêmico e outra conquista para adicionar ao seu marketing pessoal. Se você não escreve para publicar você não existe, você atende ao apagamento do campo acadêmico e ao prestígio que seu índice de citações lhe daria. A velocidade deste vertiginoso mundo de publicações, articulado com as exigências da academia, desviam-nos dos espaços-tempos de outras realidades, da investigação e da escrita lúdica, das possibilidades de outras formas de apropriação e difusão social de saberes relevantes para a. organizações com as quais você trabalha.

La preocupación acá señalada no is en la vía de deslegitimar las publicaciones científicas o la escritura académica. Son cuestionamientos y reflexiones derivadas de la experiencia y una preocupación por construir sentidos y habitar lugares que se deslinden un poco de las lógicas del capitalismo académico. Es una interpelación por la búsqueda de lo singular from lo colectivo en la investigación y la escritura en el campo de la contabilidad. Construir una habitación propia y común from la sensibilidad, el asombro, la imagación y la praxis intencionado y consciente puede ser un propósito que nos permitir movernos y transitar a formas menos anquilosadas de la práctica investigativa y de escritura.

Cultivar e se preocupar com a escrita envolve subverter as inércias do pensamento, os cânones e os juízes da escrita acadêmica e da pesquisa contábil. Implica abrir-se a outras possibilidades de pensar, pesquisar nas margens, nas fronteiras e ousar habitar o diferente, mas, sobretudo, carregar o nosso trabalho de pesquisador com novos significados; sentidos que nos permitem expandir nossas emoções, deixam nossa alma em cada golpe, em cada palavra.

Referências

Freire, P. (2005). *Pedagogía del oprimido*. Siglo XXI Editores.

Freire, P. (2011). *La educación como práctica de la libertad*. Siglo XXI Editores.

Zemelman, H. (2005). *Voluntad de conocer: el sujeto y su pensamiento en el paradigma crítico*. Anthropos.

Para citar este artigo:

Gallón, N. (2021). A palavra desenhada. Traços de um contador público. *En-Contexto*, (9)15, 43-45. DOI: <https://doi.org/10.53995/23463279.1051>

